



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Iasmin Plácido Rodrigues

**Impacto da Pandemia no *Impairment de Goodwill* em Companhias Brasileiras**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

**Iasmin Plácido Rodrigues**

**O Impacto da Pandemia no *Impairment* de *Goodwill* em Companhias Brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade Financeira

**Área:** Contabilidade para Usuários Externos

**Orientador:** Prof. Dr. José Alves Dantas

Brasília –

DF 2022

Ficha catalográfica

Iasmin Plácido Rodrigues

O Impacto da Pandemia no *Impairment* de *Goodwill* em Companhias Brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. José Alves Dantas.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Prof. Dr. José Alves Dantas  
Orientador

---

Prof. Dr. XXXXX  
Professor – Examinador

Brasília – DF, XXX de 2022.

*Epígrafe*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nunca me deixar sentir sozinha e jamais me dar batalhas que não conseguisse vencer sem Ele. A caminhada pela minha educação superior não foi fácil e a Sua presença em minha vida com certeza me fez enxergar que existia um final possível e bom.

Também sou grata pelos meus pais, Giovana e Ariston, que sempre acreditaram no meu potencial e me asseguraram um suporte mais que o necessário para passar por essa fase sem que eu tivesse maiores preocupações. À minha irmã, que mostra a todos que viver a vida que almeja pode ser uma realidade e que me dá muito orgulho por enfrentar suas dificuldades todos os dias e não desistir.

A minha avó, Sônia, que mostra que o tempo não é fator limitante na sua vida e constantemente consegue tornar seus sonhos realidade. Obrigada por passar sua HP-12C duas gerações à frente, foi de grande utilidade.

A todos os meus amigos da graduação, em especial ao Cláudio, ao Juarez, ao Paulo e a Poliana que estiveram comigo desde o primeiro semestre e fizeram o curso parecer mais leve. Todos os momentos de desespero, de alívio, de sufoco, de gratidão e alegria que passei com vocês durante a graduação não foram em vão e estarão guardados em minha memória.

Por último, ao Prof. Dr. José Alves Dantas por aceitar ser meu orientador de trabalho de conclusão de curso. Pela paciência, destreza, preocupação e disposição durante o meu processo de orientação tudo foi essencial para que essa pesquisa fosse concluída.

## RESUMO

A pandemia da Covid-19 gerou um cenário de incertezas e instabilidade econômica para as economias mundiais, inclusive a brasileira. Junto a isso, as decisões tomadas pelos governos para mitigação das consequências de uma conjuntura de colapso na saúde pública geraram impactos econômicos ainda não totalmente conhecidos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar se a pandemia aumentou a incidência de perdas por testes de imparidade no *goodwill* em empresas brasileiras de capital aberto. Para isso, foram examinadas 379 demonstrações financeiras padronizadas [DFPs] de empresas com *goodwill*, entre 2018 e 2021, segregando-se os biênios antes (2018/2019) e após (2020/2021) a pandemia. As proporções de reconhecimento de *impairment* de *goodwill* nos dois biênios foram comparadas e testadas com base em teste t de diferença. Os resultados demonstraram que apesar do aumento nominal da proporção de *impairment* no período pós-pandemia, esse aumento não é estatisticamente significativo. Adicionalmente, a análise descritiva dos dados revelou que: (i) a variação de demanda pelos produtos e serviços pós pandemia dos setores econômicos foi fator determinante para o comportamento das taxas de reconhecimento de *impairment*, na qual os setores de bens industriais e consumo cíclico foram os que tiveram maior aumento, enquanto o de consumo não cíclico e o de materiais básicos tiveram redução; (ii) as companhias auditadas por *big four* registraram maior recorrência de registro por *impairment* no biênio pós pandemia; (iii) as companhias integrantes dos níveis de governança corporativa mais elevados registraram redução no reconhecimento de *impairment* no período pós pandemia; (iv) e apesar da média de reconhecimento monetário de *impairment* ser menor no biênio pós pandemia, esse foi o biênio que permaneceu com reconhecimento de perdas monetárias proporcionalmente mais significativas. Por depender de fatores externos, como as mudanças derivadas da pandemia, e internos o *impairment* de *goodwill* ajuda a compreender qual a extensão dos efeitos da Covid-19 na economia.

Palavras-chave: Covid-19, *Goodwill*, *Impairment* de *Goodwill*, Pandemia.



## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic generated a scenario of uncertainty and economic instability for the world economies, including the Brazilian one. In addition, the decisions made by governments to mitigate the consequences of a situation of collapse in public health have generated economic impacts not yet fully known. Thus, the objective of this work is to identify whether the pandemic increased the incidence of impairment losses in goodwill in publicly traded Brazilian companies. To this end, 379 standardized financial statements [DFPs] of companies with goodwill were examined between 2018 and 2021, segregating the biennia before (2018/2019) and after (2020/2021) the pandemic. The proportions of goodwill impairment recognition in the two biennia were compared and tested based on difference t-test. The results showed that despite the nominal increase in the proportion of impairment in the post-pandemic period, this difference is not statistically significant. Additionally, descriptive analysis of the data revealed that: (i) the post-pandemic variation in demand for products and services in the economic sectors was a determining factor for the behavior of the impairment recognition rates, in which the industrial goods and cyclical consumption sectors had the largest increase, while the non-cyclical consumption and basic materials sectors had a reduction; (ii) the companies audited by the big four recorded a greater recurrence of impairment in the post-pandemic period; (iii) the companies belonging to the highest corporate governance levels recorded a reduction in the recognition of impairment in the post-pandemic period; (iv) and although the average monetary recognition of impairment was lower in the post-pandemic period, this was the period that remained with proportionally more significant recognition of monetary losses. Because goodwill impairment depends on external factors, such as changes resulting from the pandemic, it helps to understand the extent of the effects of Covid-19 on the economy.

Keywords: Covid-19, Goodwill, Goodwill Impairment, Pandemic.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da amostra por setor econômico .....	20
Tabela 2 - Variação da proporção de reconhecimento de casos de <i>impairment</i> de <i>goodwill</i> nos biênios pré e pós pandemia.....	22
Tabela 3 - Variação da proporção de reconhecimento de casos de <i>impairment</i> de <i>goodwill</i> , por setor econômico, nos biênios pré e pós pandemia.....	23
Tabela 4 - Variação da proporção de reconhecimento de casos de <i>impairment</i> de <i>goodwill</i> , por firma de auditoria, nos biênios pré e pós pandemia .....	26
Tabela 5 - Variação da proporção de reconhecimento de casos de <i>impairment</i> de <i>goodwill</i> , por nível de governança corporativa, nos biênios pré e pós pandemia.....	28
Tabela 6 - Estatísticas descritivas do nível reconhecimento monetário de <i>impairment</i> de <i>goodwill</i> , nos biênios pré e pós pandemia .....	30

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - DFPs com <i>goodwill</i> por firma de auditoria no biênio pós pandemia.....	28
--	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 – <i>Goodwill</i> .....	15
2.2 – <i>Impairment do Goodwill</i> .....	16
2.3 – Efeitos da Covid-19 no <i>Impairment do Goodwill</i> .....	17
3. METODOLOGIA.....	19
3.1 – Amostra .....	19
3.2 – Parâmetros de Análise .....	20
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	22
4.1 – Comparação do <i>Impairment de Goodwill</i> nos Biênios Pré e Pós Pandemia .....	22
4.2 – Comparação do <i>Impairment de Goodwill</i> , por Setor Econômico, nos Biênios Pré e Pós Pandemia .....	23
4.3 – Comparação do <i>Impairment de Goodwill</i> , por Firma de Auditoria, nos Biênios Pré e Pós Pandemia .....	26
4.4 – Comparação do <i>Impairment de Goodwill</i> , por Nível de Governança Corporativa, nos Biênios Pré e Pós Pandemia.....	28
4.5 – Análise das Estatísticas Descritivas da Taxa de Reconhecimento Monetário de <i>Impairment de Goodwill</i> nos Biênios Pré e Pós Pandemia.....	30
5. CONCLUSÕES .....	32
REFERÊNCIAS .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde [OMS] declarou estado de pandemia do novo coronavírus, a Covid-19 (Gama, 2020), o que instaurou um cenário de incertezas para as economias mundial e brasileira, provocando desaceleração incomum da atividade econômica, queda nos preços das *commodities* e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros (BCB, 2020).

Os países em desenvolvimento, como o Brasil, passaram por situações ainda mais delicadas nas quais, mesmo com esforços adicionais das principais economias para estimular monetariamente as emergentes, a aversão ao risco e a realocação de ativos tornaram mais desafiadora a situação com o estreitamento das condições financeiras (BCB, 2020).

A literatura sobre os impactos da Covid-19 na economia brasileira traz estudos como o impacto geral financeiro em empresas do setor de varejo (Lopes, 2022) ou de uma empresa específica (Vieira & Borel, 2021) e ainda diversos estudos sobre microempreendimentos (Salomé, Sousa, Sousa & Silva, 2021; Schreiber, Moraes & Stasiak, 2021; Sousa e Delgado, 2021). Por outro lado, observa-se pouca literatura a respeito do impacto da pandemia em contas específicas das finanças das empresas, tais como o *goodwill*.

Integrante do ativo intangível, o *goodwill* (expectativa de rentabilidade futura), surge a partir da aquisição de uma outra entidade quando o valor pago é maior que o valor justo dos ativos e passivos identificáveis, conforme prevê o Pronunciamento CPC 15 (2011). A partir de seu reconhecimento inicial, deve ser aplicado ao menos anualmente, na mesma época, mesmo sem indicação de redução ao valor recuperável, o teste de recuperabilidade, para avaliar se o valor da expectativa se mantém, ou se deve sofrer uma perda e ser reduzido ao seu valor recuperável (Vogt, Pletsch, Morás & Klann, 2016).

O *impairment* do *goodwill* é resultado da deterioração da performance do negócio adquirido (Hayn & Hughes, 2006), dessa forma a volatilidade do mercado, além as atividades econômicas exercidas pela própria entidade, que tiveram que ser adaptadas por causa da pandemia, o influenciam. Essas adaptações e impactos econômicos decorrentes do vírus podem indicar que o valor recuperável da Unidade Geradora de Caixa a qual o *goodwill* está atrelado pode não ser mais o mesmo. Alguns desses impactos, como a redução da demanda de um produto/serviço, e as alterações ou cancelamentos de ordens de produção são fatores que podem levar a mudanças permanentes nos padrões de consumo (Deloitte, 2020).

Portanto, a fim de aprofundar e contribuir com os estudos no âmbito da economia brasileira, o objetivo deste trabalho é identificar se a pandemia aumentou a incidência de perdas por testes de imparidade no *goodwill* em empresas brasileiras de capital aberto. Para o

alcance desse propósito, foram examinados dados de 337 companhias abertas listadas na B3, de diversos segmentos econômicos, referentes aos exercícios de 2018 a 2021. O período de quatro anos analisado corresponde aos dois anos anteriores (2018 e 2019) ao decreto de estado de pandemia pela OMS e aos dois anos seguintes (2020 e 2021), de forma a se promover uma análise comparativa dos dois períodos, no sentido de concluir se houve impacto da pandemia no reconhecimento de *impairment* do *goodwill* nessas entidades.

Este estudo contribui para suprir a lacuna existente no Brasil na área acadêmica sobre os efeitos da pandemia em contas específicas das entidades. A definição normativa da redução do valor do *goodwill* por *impairment* ou por amortização é um tema bastante atual, porque estava na agenda de discussão do *Financial Accounting Standards Board* (FASB) até que foi retirado na sua última atualização em 2022. Além disso, ao apontar qual o seu impacto geral no *impairment* do *goodwill*, os usuários das demonstrações financeiras, em especial investidores e credores, se beneficiam por poderem confirmar ou contestar seus critérios e restrições em relação às companhias com participações em partes relacionadas.

Além dessa seção introdutória de contextualização e definição do objetivo, o trabalho contém: o desenvolvimento do referencial teórico e discussão dos principais trabalhos sobre o tema (Seção 2); a definição dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa (Seção 3); a análise dos resultados obtidos (Seção 4); e, finalmente, as conclusões do trabalho (Seção 5).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 – *Goodwill*

O Pronunciamento Técnico CPC 04 (2010) e Niyama (2021) dispõem sobre ativos intangíveis, declarando que estes são ativos não monetários identificáveis sem substância física, sendo o *goodwill* um dos itens classificados como ativos intangíveis a serem reconhecidos.

Gelbcke, Santos, Iudícibus e Martins (2021) traduzem o termo *goodwill* para o português como “ágio por expectativa de rentabilidade futura”. Ele surge a partir da aquisição de uma empresa, porque é reconhecido através da diferença entre o valor pago pelo controle da adquirida e a diferença entre os ativos e passivos identificáveis avaliados pelo seu valor justo (CPC 15, 2011). Ou seja, a partir da explicação do termo *goodwill* por essas fontes, é possível estabelecer um consenso de que a diferença entre o que é pago na aquisição de uma empresa e o valor justo de ativos e passivos da adquirida é a expectativa de que haverá uma rentabilidade futura acima do normal a partir dessa compra pela participação na entidade (Martins, Almeida, Martins & Costa 2010).

Já segundo o CPC 15 – Combinação de Negócios (2011), o *goodwill* representa benefícios econômicos futuros que resultam de outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, e esses não são capazes de serem identificados separadamente e individualmente. Mais detalhadamente Martins *et al.* (2010) exemplificam como sendo composto pela gestão do negócio, força de vendas, capacidade de distribuição, localização, fidelidade da clientela, entre outros itens. E o CPC 04 (2010) atribui a origem desse benefício econômico futuro à sinergia entre aqueles ativos adquiridos que são identificáveis ou daqueles ativos que não são identificados individualmente e, assim, não podem ser reconhecidos em separado nas demonstrações contábeis.

É importante ressaltar que o CPC 04 (2010) define o não reconhecimento como ativo do *goodwill* gerado internamente, ou seja, somente a expectativa de rentabilidade futura decorrente em combinação de negócios com terceiros deve ser reconhecida. Niyama (2021) abraça essa medida, já que o reconhecimento de algo pressupõe sua confiabilidade, e a falta de direitos legais existentes dificulta a comprovação de seu controle (CPC 04, 2010). Dessa forma, somente a dificuldade de mensuração do *goodwill* gerado internamente impede o seu reconhecimento, o que não quer dizer que não possa existir (Martins *et al.* 2010).

Quanto maior o *goodwill* reconhecido, maior é o risco refletido de uma fusão de negócios (Qin, Huang, Shen & Fu, 2020). Assim, para a garantia de que a expectativa de

rentabilidade futura se mantém com o passar do tempo, ou para a sua atualização monetária, levando em consideração o risco intrínseco da operação, o CPC 01 (2010) dispõe que o *goodwill*, mesmo sem indicação de redução ao valor recuperável deve ser testado anualmente por meio de *impairment*.

## 2.2 – *Impairment do Goodwill*

O *impairment de goodwill*, segundo Fu e Shen (2020), refere-se ao reconhecimento da diminuição da capacidade do *goodwill* em gerar lucros residuais correspondente após o teste de recuperabilidade do *goodwill* registrado por causa da fusão de empresas. Vogt *et al.* (2016), por sua vez, destacam que todas as linhas que conceituam a perda por *impairment* convergem no ponto em que a perda deve ser reconhecida quando esse ativo estiver registrado por um valor maior que seu valor recuperável. Outro modo de explicar esse tipo de evento seria que quando há uma superestimação da parte adquirida, ela leva a um exagero das sinergias existentes, e quando a performance é abaixo do esperado, o *impairment de goodwill* deve ser reconhecido (Qin *et al.*, 2020).

Em português, *impairment* é traduzido como redução ao valor recuperável, e a legislação que trata desse tópico diz que a maior quantia entre seu valor justo líquido de despesa de venda e o seu valor em uso é o valor recuperável de um ativo (CPC 01, 2010). A partir do reconhecimento inicial do *goodwill*, deve ser aplicado ao menos anualmente, na mesma época, mesmo sem indicação de redução ao valor recuperável, o teste de recuperabilidade, para avaliar se o valor da expectativa se mantém, ou se deve sofrer uma perda e ser reduzido ao seu valor recuperável (Vogt *et al.*, 2016).

Para fins de execução do teste de imparidade, é necessário que a partir do começo de sua operação, o *goodwill*, seja associado a outros ativos de unidades geradoras de caixa que se beneficiem da sua sinergia. Afinal, não é possível determinar isoladamente o valor justo líquido de despesa de venda e o valor em uso do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Sendo o *goodwill* um ativo de difícil mensuração devido à sua subjetividade, o teste de recuperabilidade também é um processo subjetivo e complexo, por isso, Vogt *et al.* (2016) trabalharam e confirmaram a hipótese de que há uma relação significativa e positiva entre o reconhecimento de perdas por *impairment no goodwill* e a troca de gestão a fim de incentivar o gerenciamento de resultados, ou seja, reconhecer perdas maiores com a troca de gestor atribui a grande perda à gestão anterior e reduz as perdas posteriores.

A preocupação com o gerenciamento de resultados da possível perda por *impairment de goodwill* mencionada em Vogt *et al.* (2016) pode ser atrelada ao que é estabelecido no item



124 do CPC 01 (2010): a perda por *impairment* não pode ser revertida em períodos subsequentes. O item 125 do pronunciamento ainda complementa que a reversão significaria o reconhecimento de *goodwill* gerado internamente, e não reversão da perda anteriormente evidenciada, o que é proibido.

Outras causas que se atribuem ao acontecimento da perda por *impairment*, além de uma má gestão (Harford, Humpfrey-Jenner & Powell, 2012), é o seu próprio valor: quanto maior ele for, maior é o risco de acontecerem perdas atreladas a este ativo, além de que quanto mais unidades geradoras de caixa a empresa tiver, mais testes serão realizados o que pode aumentar a perda por *impairment* de *goodwill*. Através de uma perda maior, é possível gerenciar resultados alocando-a a outras unidades geradoras de caixa que tem valores recuperáveis menores que seus valores contábeis (Vogt *et al.*, 2016).

### **2.3 – Efeitos da Covid-19 no *Impairment* do *Goodwill***

Em março de 2020 a OMS declarou estado de pandemia do novo coronavírus, a Covid-19 (Gama, 2020). Essa singularidade trouxe um cenário de incertezas para as economias mundiais, provocando desaceleração incomum da atividade econômica, queda nos preços das *commodities* e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros.

Com a implementação da política de quarentena ao redor do globo, as atividades operacionais de várias empresas tiveram que ser reduzidas, e até paradas, pois a redução da demanda de um produto/serviço, e as alterações ou cancelamento de ordens de produção decorrentes desse novo cenário foram fatores que exigiram tais medidas (Deloitte, 2020).

Essas mudanças de comportamento nas empresas podem levar a mudanças permanentes nos padrões de consumo (Deloitte, 2020; FRC, 2020) e a alteração repentina da conjuntura pede a reavaliação dos modelos utilizados para cálculo do valor recuperável dos ativos, para que sejam considerados os riscos e incertezas de situações futuras (Silva, 2021).

E sendo o *goodwill* registrado por seu valor recuperável, é normal que seus modelos de avaliação sejam reavaliados para novas aplicações já que as variações de comportamento são indicadores que pedem a realização de mais testes de *impairment*. Em Vogt *et al.* (2016) se afirma que quanto mais testes de *impairment* forem realizados, maiores as chances de aumentar as perdas por redução ao valor recuperável. Portanto, é possível inferir que o *goodwill* tenha sofrido reduções em seu valor contábil devido à pandemia, afinal o cenário em que ele foi gerado, adquirido e registrado se alterou. Além disso, Fu e Shen (2020) destacam que empresas que possuem *impairment* de *goodwill* possuem riscos únicos e maiores e que a sua performance flutue mais durante a pandemia.

Com base nesse contexto, a partir da expectativa de que as circunstâncias geradas pela pandemia fazem com que mais testes de *impairment* sejam aplicados sobre o *goodwill*, espera-se que mais perdas por testes de imparidade sejam reconhecidas, o que dá suporte à seguinte hipótese de pesquisa, a ser testada empiricamente:

***H<sub>1</sub>***: O reconhecimento de perdas por *impairment* em relação ao *goodwill* aumentou a partir do momento de decretação da pandemia do Covid-19.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada quanto à finalidade como básica pura, pois é destinada unicamente à ampliação do conhecimento, sem preocupação imediata com seus possíveis benefícios e soluções de problemas de ordem prática (Gil, 2022). Quanto ao seu objetivo, deve ser classificada como descritiva, já que busca identificar qual a relação entre a pandemia da Covid-19 e o *impairment* de *goodwill*, ou seja, relação entre variáveis (Gil, 2022).

Os métodos utilizados para elaboração da pesquisa a identificam como documental, porque utiliza da análise de demonstrações contábeis – material que comprova algum fato ou acontecimento – para atingir seu objetivo (Gil, 2022).

Através de uma abordagem quantitativa, analisa e compara em seus resultados a quantidade de ocorrências do *impairment* de *goodwill* segundo critérios. E da qualitativa, porque interpreta a relação das variáveis em questão (Walliman, 2015).

#### 3.1 – Amostra

A população inicial da pesquisa é composta por 337 empresas de capital aberto listadas na B3 de onze setores econômicos: bens industriais; construção e transporte; consumo cíclico; consumo não cíclico; financeiro; materiais básicos; petróleo, gás e biocombustíveis; tecnologia da informação; telecomunicações; utilidade pública; e outros.

Das empresas da seleção inicial, foram reunidas as demonstrações financeiras padronizadas [DFPs] anuais divulgadas nos dois períodos anteriores à decretação do estado de pandemia (2018 e 2019) e dos dois períodos após a decretação do estado de pandemia (2020 e 2021). Mas, das empresas da população, 59 não tiveram suas DFPs divulgadas no período alvo, sendo encontradas, então, 1.072 DFPs das entidades restantes de 2018 a 2021.

A análise das informações contidas nas 1.072 DFPs, resultou em uma amostra de 379 observações de ocorrência de *goodwill* em 107 entidades, e com essa redução o setor econômico “financeiro” não foi contemplado, como apresenta a Tabela 1. Logo após, foi realizada uma investigação para descobrir se houve ocorrência de *impairment* de *goodwill* nas empresas que o tinham registrado.

**Tabela 1 - Composição da amostra por setor econômico**

Setor econômico	Empresas	DFPs de 2018 a 2021	DFPs com Goodwill
Bens industriais	29	102	47
Construção e transporte	59	206	46
Consumo cíclico	63	182	75
Consumo não cíclico	40	111	75
Financeiro	1	4	0
Materiais básicos	30	96	49
Petróleo, gás e biocombustíveis	7	20	4
Tecnologia da informação	9	28	19
Telecomunicações	8	18	14
Utilidade pública	71	239	34
Outros	20	66	16
<b>Total</b>	<b>337</b>	<b>1072</b>	<b>379</b>

### 3.2 – Parâmetros de Análise

As informações sobre *goodwill*, coletadas para esta pesquisa, se encontram na seção de intangível das notas explicativas das DFPs estudadas e foram organizadas de forma que puderam ser seccionadas em períodos com e sem *goodwill* observado, e com e sem incidência de *impairment de goodwill*. Posto isso, as informações reunidas serão analisadas de acordo com os seguintes tópicos:

- a) Comparação básica entre os biênios antes e após a decretação da pandemia, para identificar se após a decretação da pandemia houve um aumento do reconhecimento de perdas por *impairment de goodwill*;
- b) Comparação, por setor econômico, com o propósito de averiguar qual foi o comportamento do reconhecimento de *impairment de goodwill* entre os segmentos nos biênios antes e após a decretação da pandemia;
- c) Comparação, por firma de auditoria, para se avaliar se a proporção de reconhecimento de *impairment de goodwill* nos períodos pré e pós pandemia é diferenciado em função da firma de auditoria responsável pelos trabalhos de asseguaração das demonstrações financeiras;
- d) Comparação, por nível de governança corporativa da B3, no qual se observa o modo como se distribuiu a proporção de reconhecimento de *impairment de goodwill* entre os níveis de governança corporativa da B3 nos biênios pré e pós pandemia; e

- e) Comparação, por estatística descritiva, onde são identificadas as diferenças entre as estatísticas descritivas da proporção de reconhecimento monetário de *goodwill* entre os biênios antes e após a decretação da pandemia.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os resultados, com foco na avaliação comparativa da proporção de reconhecimento de casos de *impairment* de *goodwill* nos biênios antes e após decretação da pandemia, segundo os tópicos listados na seção 3.2.

##### 4.1 – Comparação do *Impairment* de *Goodwill* nos Biênios Pré e Pós Pandemia

Após análise das DFPs das empresas que contém *goodwill* registrado no período de 2018 a 2021, foram encontradas 26 ocorrências de *impairment* de *goodwill*. A seguir, na Tabela 1, é demonstrado como se distribuíram essas ocorrências entre os biênios.

**Tabela 2** - Variação da proporção de reconhecimento de casos de *impairment* de *goodwill* nos biênios pré e pós pandemia

Item	2018/2019		2020/2021		Variação
	Observações	%	Observações	%	
Demonstrações com <i>goodwill</i>	194		185		
<i>Impairment</i> de <i>goodwill</i>	12	6,20%	14	7,60%	22,30%
Estatística t de diferença		-0,5296			
t-crítico unicaudal		1,6489			
p-valor		(0,2983)			

Fonte: Elaboração própria

Nota-se que, mesmo com a redução de observações de DFPs com *goodwill*, o número absoluto de ocorrências de *impairment* aumentou entre os biênios representativos dos períodos antes e após os efeitos da pandemia da Covid-19, resultando em uma variação da proporção do reconhecimento de casos de *impairment* de *goodwill* positiva superior a 20%. Essas evidências iniciais são condizentes com o previsto do ponto de vista teórico na seção 2.3 deste estudo, ou seja, o número de ocorrências de *impairment* de *goodwill* aumentou após a decretação da pandemia.

Não obstante o aumento nominal da proporção de reconhecimento de *impairment* de *goodwill* no biênio pós-pandemia, o teste t revela que essa diferença não é estatisticamente significativa. Com isso, a hipótese de pesquisa  $H_1$  é refutada, ou seja, não é possível afirmar que os efeitos da pandemia tenham impactado de forma significativa o reconhecimento do *impairment* de *goodwill*.

Outro estudo semelhante a esse também investiga o impacto da pandemia no *impairment* de *goodwill*, mas em empresas listadas na bolsa de valores da Polônia também

encontrou o mesmo resultado: não houve aumento significativo das perdas por *impairment* no *goodwill* nas entidades analisadas. (Gierusz, Honko, Strojek-Filus & Swietla, 2022).

Considerando a ausência de significância estatística, as mudanças no funcionamento das empresas derivadas da estratégia de isolamento social para conter a proliferação da Covid-19, como a parada da produção das indústrias (Ferreira & Rita, 2020) devido à queda de demanda por seus produtos e serviços e a escassez de insumos (Lisicki, 2021) talvez não tenham sido suficientemente fortes para provocar um impacto negativo em termos do aumento do reconhecimento de *impairment* de *goodwill*. Os resultados obtidos através da Tabela 2 foram da média de toda a amostra, no entanto, pode haver significância estatística ao segmentar a amostra em categorias diferentes, como setores econômicos, firmas de auditoria, nível de governança corporativa etc.

#### 4.2 – Comparação do *Impairment* de *Goodwill*, por Setor Econômico, nos Biênios Pré e Pós Pandemia

Após a comparação entre os biênios pré e pós pandemia, em termos gerais, nesse tópico serão examinadas as eventuais diferenças de comportamento no reconhecimento de *impairment* de *goodwill* entre os setores econômicos. A consolidação dessa análise é sintetizada na Tabela 3.

**Tabela 3** - Variação da proporção de reconhecimento de casos de *impairment* de *goodwill*, por setor econômico, nos biênios pré e pós pandemia

Setor econômico	2018/2019			2020/2021			(D)
	(A)	(B)	(C)	(A)	(B)	(C)	
Bens industriais	24	2	8,3%	23	5	13,0%	160,9%
Consumo cíclico	38	3	7,9%	37	4	10,8%	36,9%
Utilidade pública	16	0	0,0%	18	2	11,1%	n/a
Petróleo, gás e biocombustíveis	2	0	0,0%	2	1	50,0%	n/a
Construção e transporte	23	2	8,7%	23	2	8,7%	0,0%
Tecnologia da informação	10	0	0,0%	9	0	0,0%	n/a
Telecomunicações	8	0	0,0%	6	0	0,0%	n/a
Outros	8	0	0,0%	8	0	0,0%	n/a
Consumo não cíclico	40	3	7,5%	35	0	0,0%	-100,0%
Materiais básicos	25	2	8,0%	24	0	0,0%	-100,0%

**Notas:** (A) Número de demonstrações financeiras com observações de *goodwill*; (B) é o número de demonstrações financeiras com observações de *impairment* de *goodwill*; (C) é a taxa de reconhecimento de *impairment* com relação ao número de observações de *goodwill*; (D) Variação da taxa de reconhecimento de *impairment* entre os biênios.

**Fonte:** Elaboração própria

As transformações de comportamento no funcionamento das entidades advindos da pandemia podem ter afetado alguns setores econômicos mais que outros, ou não ter afetado de maneira alguma, o que não significa que os *impairments* foram mais significativos (de montantes maiores) do que no biênio anterior. Dessa forma, através de uma análise dos dados coletados que estão presentes na Tabela 2, percebe-se que os setores econômicos que foram mais afetados economicamente pela pandemia, tomando como base os reconhecimentos de *impairment de goodwill*, que tiveram um aumento positivo na sua taxa de reconhecimento, no biênio de 2020 e 2021 foram os setores de bens industriais e consumo cíclico.

No setor de bens industriais, todas as reduções ao valor recuperável de seus ágios afetaram somente o subsetor de materiais de transporte. Isso aconteceu, pois os três grupos empresariais – Fras-Le S.A, Mah-Le Metal Leve S.A e Randon S.A. Implementos e Participações – atingidos atuam no mercado argentino, país cuja situação macroeconômica não foi favorável no período pandêmico.

Já no setor de consumo cíclico foram afetadas empresas de viagem de turismo, de educação e de vestuário. O subsetor de viagens foi extremamente afetado na pandemia já que uma das formas mais eficazes de conter a evolução do novo coronavírus foi o distanciamento social, o que resultou na implementação de políticas de confinamento que reduziram drasticamente o tráfego de pessoas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, ou seja, a demanda pelos serviços prestados pela empresa em questão foi seriamente afetada sem perspectivas de voltar ao normal no médio/longo prazo. No caso do subsetor de educação, esse foi afetado pelo mesmo motivo, mas de formas diferentes: cursos do grupo educacional que sofreu *impairment*, Cogna Educação S.A., eram aplicados de forma presencial, tiveram que ser reestruturados para funcionarem remotamente, o que ocasionou o fechamento de filiais. Já outra unidade geradora de caixa teve redução no número de matrículas para cursos preparatórios dos exames da Ordem dos Advogados do Brasil [OAB] e de concursos públicos, porque a aplicação deles foi suspensa por tempo indeterminado.

As causas e as mudanças nos padrões de consumo desses subsectores fazem sentido, mas quando se olha para o subsetor de vestuário é necessário aprofundar mais para criar uma explicação que possa ser capaz de explicar o porquê de ter sido afetado, já que as vendas através da Internet tiveram crescimento no período (ABCOMM, 2020). Porém, estudando o relatório de divulgação do fim de exercício do grupo empresarial que foi afetado, Restoque Comércio e Confecções de Roupa S.A., consegue-se visualizar que a unidade geradora de



caixa responsável pela redução da expectativa de rentabilidade futura é uma marca de lojas de roupas formais, que, normalmente, são utilizadas para o trabalho presencial em escritórios, clínicas e bancos. Então, possivelmente, com a grande adesão ao trabalho remoto e as demissões em massa ocorridas no Brasil, as roupas formais foram menos utilizadas e menos requisitadas para compras no período após decretação da pandemia.

Os outros setores econômicos que tiveram observações de *impairment de goodwill* no segundo biênio analisado foram petróleo, gás e biocombustíveis e utilidade pública (do subsetor de energia elétrica). Essas ocorrências também podem ser derivadas da disseminação da Covid-19, porque esses setores econômicos dependem um do outro para seus funcionamentos e o petróleo teve diversas quedas sucessivas em seu valor devido ao aumento da oferta pela Arábia Saudita por causa de desentendimento com a Rússia, e a diminuição da demanda dos combustíveis no setor de transportes, como citado anteriormente (Virga, Pereira & Gil, 2020).

Também há setores – tecnologia da informação e telecomunicações – em que não houve reconhecimento de *impairment de goodwill* em ambos os biênios. Isso porque o setor de tecnologia da informação está bem consolidado por causa do fator globalização, os avanços tecnológicos são mais que necessários para o desenvolvimento da indústria e para facilitar o dia a dia da vida de toda a população mundial. Esse setor foi um grande favorecido economicamente pela pandemia. O distanciamento social fortaleceu a modalidade de trabalho a distância, o que gerou a necessidade de montar um escritório para trabalho com os equipamentos necessários (computador, mouse, fones de ouvido, teclado) o que aumentou exacerbadamente a procura por produtos desse segmento. O setor de telecomunicações é outro que não sofreu influências negativas por causa da pandemia, a população continuou com a necessidade de comunicar-se e a aumentou, também por conta do distanciamento social, já que o contato, socializações e as atualizações de informações deviam ser realizadas remotamente.

E os outros setores que tiveram redução da proporção de reconhecimento dos casos *impairment de goodwill* em suas demonstrações contábeis em 2020 e 2021 – consumo não cíclico e materiais básicos – contemplam empresas que não tiveram influência direta a economia, como empresas de alimentos processados, de saúde, de remédios, de produção de bebidas, de beleza, metalurgia, madeira e papel.

### 4.3 – Comparação do *Impairment de Goodwill*, por Firma de Auditoria, nos Biênios Pré e Pós Pandemia

Outro bloco de análise consiste em explorar as eventuais diferenças de comportamento no reconhecimento de *impairment de goodwill* nos biênios 2018/2019 e 2020/2021. Os dados são consolidados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Variação da proporção de reconhecimento de casos de *impairment de goodwill*, por firma de auditoria, nos biênios pré e pós pandemia

Firma de auditoria	2018/2019			2020/2021			(D)
	(A)	(B)	(C)	(A)	(B)	(C)	
<i>Big Four</i>	<u>155</u>	<u>9</u>	<u>5,8%</u>	<u>139</u>	<u>12</u>	<u>8,8%</u>	<u>48,7%</u>
KPMG	65	4	6,2%	44	5	11,4%	84,7%
Ernst Young	31	3	9,7%	35	4	11,4%	18,1%
PWC	38	2	5,3%	41	0	0,0%	-100,0%
Deloitte	21	0	0,0%	19	3	15,8%	n/a
<u>Outras firmas</u>	<u>39</u>	<u>3</u>	<u>7,7%</u>	<u>46</u>	<u>2</u>	<u>4,3%</u>	<u>-43,5%</u>

**Notas:** (A) Número de demonstrações financeiras com observações de *goodwill*; (B) é o número de demonstrações financeiras com observações de *impairment de goodwill*; (C) é a taxa de reconhecimento de *impairment* com relação ao número de observações de *goodwill*; (D) Variação da taxa de reconhecimento de *impairment* entre os biênios.

**Fonte:** Elaboração própria

Conforme Tabela 4, quando consideramos o conjunto das quatro maiores empresas de auditoria do mundo, as *big four*, e o comparamos com as outras firmas, nota-se que houve uma inversão de cenário de um biênio para outro quanto à proporção de reconhecimento de casos de redução ao valor recuperável de ágio. No biênio pré pandemia, a proporção de reconhecimento de *impairment* por expectativa de rentabilidade futura era maior em outras firmas, enquanto no biênio pós pandemia ocorreu a inversão, com as *big four* passando a representar uma porcentagem maior de reconhecimento, mesmo com a redução da PWC.

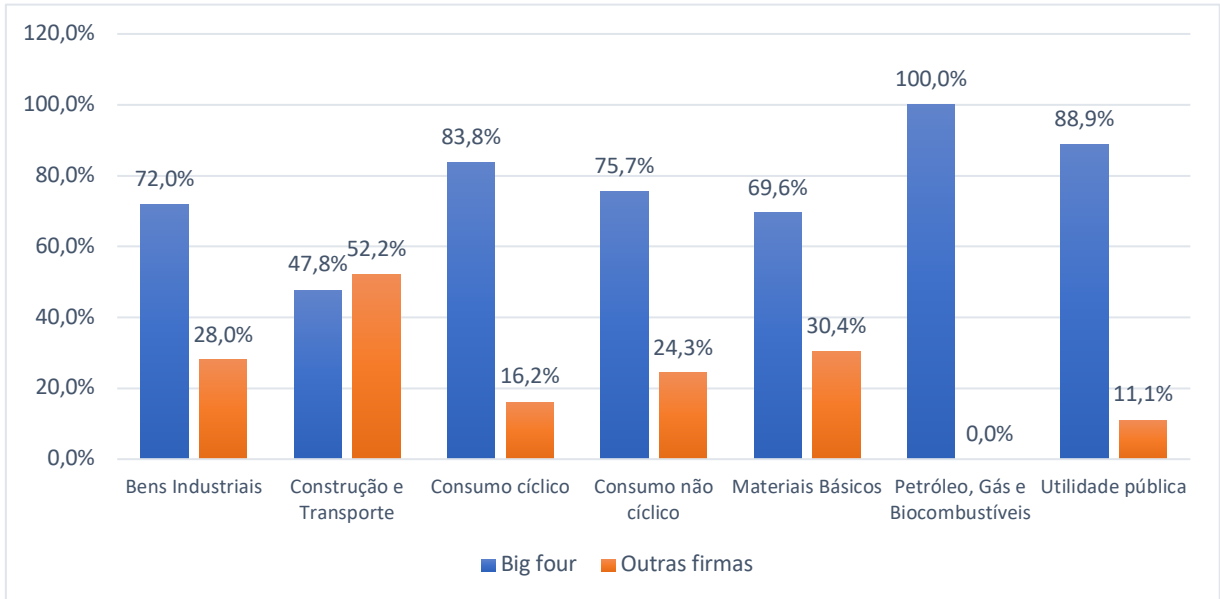
Por serem as maiores empresas de auditoria do mundo, as *big four* possuem uma reputação a zelar pela credibilidade e segurança de seus serviços. Por isso, a forma que encontraram para mantê-la foi estabelecer um padrão de qualidade em todas as suas filiais através da implementação de políticas de ação para cada situação encontrada em uma auditoria, por exemplo através da criação de guias e de informativos sobre como agir e o que se esperar nas auditorias das empresas no período de pandemia da Covid-19 (Ernst Young, 2020; Deloitte, 2020; KPMG, 2020; PWC, 2020). Ou seja, se antes de um período crítico, como a pandemia, já existia a preocupação com um alto padrão de qualidade, com controles

consolidados e aplicados nas auditorias realizadas por essas empresas, o preciosismo em uma auditoria nesse tipo de situação deve ter aumentado, tornando-se mais provável o reconhecimento de *impairment* de *goodwill* em empresas auditadas por elas.

Isso não significa que nas outras firmas não existam políticas sobre como realizar uma auditoria nessa situação, só que é esperado que as *big four* possuam controle mais rigoroso, por ter padrão de realização de auditorias, avaliações formais serviço de seus funcionários e também aplicação de treinamentos constantes para eles.

Além disso, as maiores empresas são mais propensas a possuírem *goodwill* maior e com maior quantidade de investimentos em outras companhias e essas empresas tendem a contratar firmas de auditoria mais consolidadas no mercado, como as *big four*. Dessa forma, é válido lembrar que quanto maior o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, maior o risco de que a empresa sofra perdas em sua recuperabilidade (Vogt *et al.*, 2016), isto é, as empresas de porte menor possuem um *goodwill* menor e menos chances de sofrer *impairment*, e também são auditadas por outras firmas que não as *big four*.

Outro ponto a ser considerado para avaliar o porquê dessa inversão de cenário é a qual setor econômico as empresas com *goodwill* auditadas pelas firmas de auditoria pertencem. Na Figura 1, é possível visualizar a porcentagem de cada setor econômico que sofreu *impairment* em pelo menos um dos biênios analisados auditados pelas categorias “*big four*” e “outras firmas”. É possível perceber que em 4 de 5 setores econômicos que sofreram *impairment* em seu *goodwill* no biênio de 2020/2021, mais de 70% das DFPs foram auditadas pelas *big four*. Isto significa que havia mais chances das *big four* auditarem empresas que necessitavam de *impairment*, por estarem auditando a maior parte das empresas dos setores mais afetados por *impairment* de *goodwill* após a decretação da pandemia.



**Figura 1** - DFPs com *goodwill* por firma de auditoria no biênio pós pandemia

Fonte: Elaboração própria

#### 4.4 – Comparação do *Impairment* de *Goodwill*, por Nível de Governança Corporativa, nos Biênios Pré e Pós Pandemia

Esta seção de análise compara o comportamento do reconhecimento de *impairment* de *goodwill* nos biênios pré e pós pandemia. Na Tabela 4 estão consolidados os dados a serem explorados.

**Tabela 5** - Variação da proporção de reconhecimento de casos de *impairment* de *goodwill*, por nível de governança corporativa, nos biênios pré e pós pandemia

Nível de Governança Corporativa	2018/2019			2020/2021			(D)
	(A)	(B)	(C)	(A)	(B)	(C)	
N1	25	2	8,0%	24	4	16,7%	108%
MA	6	0	0,0%	6	1	16,7%	n/a
N2	16	0	0,0%	14	1	7,1%	n/a
NM	116	9	7,8%	114	8	7,0%	-10%
SG	31	1	3,2%	30	0	0,0%	-100%

**Notas:** (A) Número de demonstrações financeiras com observações de *goodwill*; (B) é o número de demonstrações financeiras com observações de *impairment* de *goodwill*; (C) é a taxa de reconhecimento de *impairment* com relação ao número de observações de *goodwill*; (D) Variação da taxa de reconhecimento de *impairment* entre os biênios; (N1) Cia. Nível 1 de Governança Corporativa; (MA) Cia. Bovespa Mais; (N2) Cia. Nível 2 de Governança Corporativa; (NM) Cia. Novo Mercado; (SG) Sem Governança.

Fonte: Elaboração própria

A governança corporativa tem o propósito de alinhar os interesses de administradores e proprietários (acionistas) da empresa. Sua prática serve como orientação para a diretoria e conselho administrativo e visa atingir o objetivo proposto pelos investidores através da busca pela certeza na eficácia das decisões tomadas, na prevenção de erros significativos da estratégia corporativa e na garantia de erros que sejam rapidamente corrigidos (Colombo & Galli, 2012).

No Brasil, a governança corporativa de empresas de capital aberto listadas na B3 é dividida em níveis: o Novo Mercado [NM] é representado por empresas com o mais alto nível de governança; o Nível 2 [N2] satisfaz o grupo de grau médio de governança; e o Nível 1 [N1] corresponde ao nível mais baixo de governança corporativa (Tavares & Penedo, 2017). Também há outro nível de governança corporativa, na Tabela 4, para micro e pequenas empresas que desejam abrir seu capital gradativamente, como o Bovespa Mais [MA] e o Bovespa Mais 2 (B3, 2022).

Na tabela 4 é possível visualizar que os níveis mais baixos de governança corporativa foram os que tiveram aumento no reconhecimento de *impairment de goodwill*, enquanto as empresas enquadradas no nível mais alto de governança corporativa (NM) e sem enquadramento em algum nível de práticas diferenciadas de governança corporativa (SG) tiveram uma variação negativa.

O que pode explicar esse comportamento de redução da taxa de reconhecimento de *impairment* do biênio pré pandemia para o biênio pós pandemia é a existência de algumas obrigаторiedades para enquadramento no segmento NM, como a existência de um comitê de auditoria, de auditoria interna e a implementação de funções de *compliance*, de controles internos e de riscos corporativos. Essas ações, que estão presentes em uma forte governança corporativa, contribuem para a melhora da gestão das empresas (Tavares & Penedo, 2017), o que reduz a chance de ocorrências de *impairment de goodwill*, como dizia Harford *et al.* (2012). Entretanto, a redução na taxa de reconhecimento de *impairment* é mínima e pode-se considerar uma manutenção de valores.

Nenhuma dessas das regras de governança corporativa é obrigatória para os outros segmentos e, mesmo com a não obrigаторiedade delas, as empresas sem enquadramento nos níveis de governança tiveram uma redução de 100% na taxa de reconhecimento de *impairment*.

#### 4.5 – Análise das Estatísticas Descritivas da Taxa de Reconhecimento Monetário de *Impairment de Goodwill* nos Biênios Pré e Pós Pandemia

Esse bloco de análise consiste no estudo das estatísticas descritivas do nível de reconhecimento *impairment de goodwill* com base no seu montante inicial nos períodos pré e pós pandemia. A Tabela 6 compila esses dados.

**Tabela 6** - Estatísticas descritivas do nível reconhecimento monetário de *impairment de goodwill*, nos biênios pré e pós pandemia

	2018/2019	2020/2021
Média	27,2%	23,3%
Mediana	6,9%	15,5%
Desvio-padrão	0,34	0,25
Mínimo	0,0%	2,3%
Máximo	100,0%	70,2%

Fonte: Elaboração Própria

Ao olhar somente para média do nível de reconhecimento dos *impairments de goodwill*, ao invés de analisar os dados presentes na Tabela 6 como um conjunto, é possível inferir que no biênio pré pandemia a proporção de reconhecimento monetário dos casos de *impairment* era maior. Porém, quando são considerados os outros dados na análise pode-se deduzir o contrário. A mediana, que não está sujeita ao efeito de valores extremos, como a média, é capaz de informar que por mais que a média da taxa monetária de reconhecimento de *impairment de goodwill* seja maior no primeiro biênio, no biênio pós pandemia há mais casos com uma proporção de reconhecimento mais alta, possibilitando identificar que a distorção da média no biênio de 2020/2021 é menor.

Outro dado que ajuda a análise do conjunto de informações disponíveis é o desvio-padrão. Ele indica o nível de dispersão dos dados da amostra e quanto mais próximo de zero, menor é a dispersão. Os dados da Tabela 6 revelam que o primeiro biênio possui dados mais dispersos uns dos outros. Isso porque a maioria das taxas analisadas se concentram de 0% até 7,2%, enquanto na outra parte da amostra do mesmo biênio há um reconhecimento de 100% de *impairment de goodwill*, da empresa Bardella S.A. Industrias Mecanicas, e outro de 81,2% da Dexco S.A. Por outro lado, no biênio pós pandemia a taxa mais alta (70,2%) é menor que os dois valores mais altos do biênio pré pandemia. As taxas de reconhecimento são menos dispersas, tendo seus valores mais próximos uns dos outros mantendo um padrão mais alto.

Mais uma vez, através dos valores máximos e mínimos, consegue-se demonstrar que a média do primeiro biênio está distorcida quando analisada isoladamente, pois a quantidade

de casos de *impairment* nesse biênio é menor (são 12 ocorrências contra 14 no segundo biênio) e o intervalo entre seu valor máximo e seu valor mínimo é de 29,8 pontos percentuais maior que no segundo biênio. Dessa forma, novamente, pode-se dizer que em 2020/2021 o nível de reconhecimento monetário dos casos de *impairment* de goodwill foi maior do que no biênio anterior, ou seja, os reconhecimentos de *impairment* foram mais significativos.

## 5. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo identificar se a pandemia aumentou a incidência de perdas por testes de imparidade no *goodwill* em empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para isso, foram analisadas 1.072 DFPs de empresas listadas na B3, e reunidos os dados das 379 DFPs que possuíam *goodwill* no período de 2018 a 2021. Assim foi possível analisar o comportamento da proporção de reconhecimento de *impairment* de *goodwill* nos biênios pré e pós decretação da pandemia, por setor econômico, por firma de auditoria por nível de governança corporativa. Foram analisadas, também, as estatísticas descritivas do nível de reconhecimento monetário de *impairment* de *goodwill*.

A comparação básica entre as proporções de reconhecimento de *impairment* de *goodwill* nos dois biênios demonstraram um aumento nominal da proporção de *impairment* no período pós-pandemia, mas apesar dele, o resultado do teste t de diferença realizado indica que esse aumento não é estatisticamente significativo. Dessa forma, a hipótese de pesquisa H1 foi refutada, ou seja, não é possível se afirmar que os efeitos da pandemia tenham impactado de forma relevante o reconhecimento do *impairment* de *goodwill*.

Adicionalmente, a análise descritiva revelou que: (i) por setor econômico as mudanças nos padrões de consumo derivadas da Covid-19 foram determinantes para o comportamento do *impairment* de *goodwill* no biênio pós pandemia, os setores com redução em sua demanda – como bens industriais e consumo cíclico – tiveram maior crescimento da taxa de reconhecimento de *impairment*, enquanto os que tiveram aumento da demanda – tecnologia da informação e telecomunicações – não foram afetados por *impairment*; (ii) as empresas auditadas por *big four* registraram maior recorrência de reconhecimento de *impairment* de *goodwill* no período pós-pandemia, enquanto as auditadas pelas outras firmas registraram redução, sugerindo que as grandes firmas de auditoria podem ter influenciado no comportamento de reconhecimento dessas perdas; (iii) as companhias integrantes dos níveis de governança corporativa mais elevados registraram redução de reconhecimento de *impairment*, enquanto as que possuem padrões de governança menores registraram aumento no registro de perdas no *goodwill*, indicando que a presença de uma forte governança corporativa na entidade reduz as chances de ocorrência de um *impairment* de *goodwill*.

Por fim, a análise das estatísticas descritivas da taxa de reconhecimento monetário de *impairment* de *goodwill* nos biênios pré e pós-pandemia demonstrou que o biênio pós pandemia, mesmo com uma média menor que o biênio pré pandemia, permaneceu com reconhecimentos de perdas proporcionalmente mais significativas.



O *impairment de goodwill*, por depender de fatores externos, como a volatilidade do mercado, além das atividades econômicas exercidas pela própria entidade, que teve que ser adaptados por causa da pandemia, ajuda a compreender qual é a extensão dos efeitos da Covid-19.

É importante destacar, porém, que o trabalho apresenta limitações, como a restrição dos testes à revisão analítica e comparação de comportamentos médios nos períodos pré e pós-pandemia. A utilização de modelos de regressão pode refinar os achados empíricos. Sugere-se para pesquisas futuras que utilizem uma amostra mais amplificada, visando assegurar maior certeza dos resultados obtidos, que sejam utilizados, também, modelos mais sofisticados para análise como os de regressão linear e a inclusão de mais categorias de análise descritiva.

## REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Comércio Eletrônico [ABCOMM]. (2020) Faturamento do e-commerce cresce 56,8% neste ano e chega a R\$ 41,92 bilhões. Recuperado de: <https://abcomm.org/noticias/faturamento-do-e-commerce-cresce-568-neste-ano-e-chega-a-r-4192-bilhoes/>
- Banco Central do Brasil [BCB]. (2020). Relatório de Inflação – março 2020. 22(1). Recuperado de: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202003>
- Colombo, Jéfferson Augusto; Galli, Oscar Claudino (2012). Governança corporativa no Brasil: níveis de governança e rendimentos anormais. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 9(4), 26-37.
- Deloitte (2020). *Accounting considerations related to the Coronavirus 2019 disease*. Recuperado de <https://www.iasplus.com/en/publications/global/ifrs-in-focus/2020/coronavirus>
- Ernst Young (2020). *Technical Line: Accounting and reporting considerations for the effects of the coronavirus outbreak*. Recuperado de [https://www.ey.com/en\\_us/assurance/accountinglink/technical-line---accounting-and-reporting-considerations-for-the](https://www.ey.com/en_us/assurance/accountinglink/technical-line---accounting-and-reporting-considerations-for-the)
- Ferreira Junior, R. R., & Santa Rita, L. P. (2020). Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), 459.
- Financial Reporting Council [FRC]. (2020). *Covid-19 Thematic Review: Review of financial reporting effects of Covid-19*. Recuperado de <https://www.frc.org.uk/getattachment/03838acd-facc-4a06-879c-a4682672a6d7/CRR-COVID-19-Thematic-Review-Jul-2020.pdf>
- Fu, M., & Shen, H. (2020). *COVID-19 and corporate performance in the energy industry*. *Energy Research Letters*, 1(1), 12967.
- Gama, R. B., Neto (2020). Impactos da Covid-19 Sobre a Economia Mundial. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 113–127. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3786698>
- Gelbcke, E. R, Santos, A. Iudícibus, S. D., & Martins, E. (2021). *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas.

- Harford, J., M. Humphery-Jenner, and R. Powell. (2012). *The sources of value destruction in acquisitions by entrenched managers*. *Social Science Electronic Publishing*, 106(2), 247–61.
- Hayn, C., & Hughes, P. J. (2006). *Leading Indicators of Goodwill Impairment*. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 21(3), 223–265.
- Gierusz, M.; Hońko, S.; Strojek-Filus, M.; Świetla, K. (2022). *The Quality of Goodwill Disclosures and Impairment in the Financial Statements of Energy, Mining, and Fuel Sector Groups during the Pandemic Period—Evidence from Poland*. *Energies*. 15, 5763.
- KPMG (2020). *Covid-19 Supplement: Guide to anual financial statements*. Recuperado de: <https://home.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/09/covid-19-supplement.pdf>
- Lisicki, Bartłomiej (2021). *Impairment of Assets and Market Reaction during COVID-19 Pandemic on the Example of WSE*. *Risks*, 9(10), 183.
- Lopes, G. M. (2022). *O impacto da pandemia da Covid-19 nas Lojas de Departamento no Brasil*. Monografia, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, São Paulo, Brasil. Disponível: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/63410/Monografia%20VF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Martins, E., Almeida, D. L. D., Martins, E. A., & Costa, P. D. S. (2010). *Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos*. *Revista Contabilidade & Finanças*, 21(52), 1-25.
- Niyama, J. K. (2021). *Teoria da Contabilidade*. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- Pronunciamento Técnico CPC 01, de 7 de outubro de 2010. *Redução ao Valor Recuperável de Ativos*. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Recuperado de: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/27\\_CPC\\_01\\_R1\\_rev%2012.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/27_CPC_01_R1_rev%2012.pdf)
- Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1), de 2 de dezembro de 2010. *Ativo Intangível*. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Recuperado de: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2014.pdf)
- Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1), de 4 de agosto de 2011. *Combinação de Negócios*. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Recuperado de: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/235\\_CPC\\_15\\_R1\\_rev%2019.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/235_CPC_15_R1_rev%2019.pdf)
- PWC (2020). *In depth: A look at current financial reporting issues*. Recuperado de: <https://www.pwc.com/gx/en/services/audit-assurance/assets/accounting-implications-effects-coronavirus.pdf>

- Qin, X., Huang, G., Shen, H. & Fu, M. (2020). COVID-19 Pandemic and Firm-level Cash Holding: Moderating Effect of Goodwill and Goodwill Impairment. *Emerging Markets Finance and Trade*, 56 (10), 2243-2258. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2020.1785864>
- Salomé, F. F. S., Sousa, R. M. N., Sousa, R. E. A., & Silva, V. G. M. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. *Research, Society and Development*, 10(6), e36910615303-e36910615303.
- Schreiber, D., Moraes, M. A., & Stasiak, L. (2021). O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. *Revista Vianna Sapiens*, 12(1), 30-30.
- Silva, T. P. C. (2021). Impacto da pandemia COVID-19 nas divulgações das empresas do PSI-20. Dissertação de mestrado. Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Recuperado de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/136557/2/502181.pdf>
- Souza, F. H., & Delgado, D. M. (2021). O Impacto da Pandemia de Covid-19 em Aspectos Econômicos nas Micro e Pequenas Empresas Brasileiras. In Congresso de Tecnologia-Fatec Mococa, 5(2).
- Tavares, V. B., Penedo, A. S. T. (2018). Níveis de governança corporativa da B3: interesse e desempenho das empresas – uma análise por meio de redes neurais artificiais. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*. 21(1). 40-62.
- Vieira, C., & Borel, J. P. (2021). O Impacto Econômico-Financeiro da Pandemia do COVID-19 na Rede Varejista Magazine Luiza S.A. *Anais da Noite Acadêmica do Centro Universitário UNIFACIG*, 1(1).
- Virga, T., Pereira, A. D. S. A., & Gil, H. D. F. C (2020). Os Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Geopolítica do Petróleo e no Brasil. *Revista Rural & Urbano*. Recife. 5(2). 40-66.
- Vogt, M., Pletsch, C. S., Morás, V. R., & Klann, R. C. (2016). Determinantes do Reconhecimento das Perdas por Impairment do Goodwill. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 349-362. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602010>
- Walliman, N. (2015). *Métodos de Pesquisa*. 1 ed. São Paulo: Editora Saraiva.